

O ENVELHECER NA SÉTIMA ARTE: O CAPITÃO AMÉRICA E SEUS RETRATOS BIOPSISSOCIAIS

Recebido em: 01/08/2021

Aprovado em: 12/11/2021

Licença: 

Sílvia Maria Barros¹

Luisa Verissimo Pereira Sampaio²

Eduarda Rezende Freitas³

Gustavo de Azevedo Carvalho⁴

Lucy de Oliveira Gomes⁵

Universidade Católica de Brasília (UCB)

Brasília – DF – Brasil

RESUMO: Este artigo propõe uma análise das representações sociais da velhice, do lazer e dos aspectos biopsicossociais relacionados ao processo de envelhecimento, tendo como base as idades cronológica, biológica, psicológica e social do indivíduo, a partir da trajetória do Capitão América - personagem de histórias em quadrinho criado nos anos 1940. Os resultados desta pesquisa apontam que as temáticas relativas à longevidade necessitam de rearranjos de ideias e de valores, no sentido de assegurar um envelhecimento ativo e socialmente inserido, tendo o entretenimento e as produções cinematográficas um potencial para auxiliar nesse movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Gerontologia. Aspectos biopsicossociais.

AGING IN THE SEVENTH ART: CAPTAIN AMERICA AND HIS BIOPSYCHOSOCIAL PORTRAITS

¹ Pós-Graduação em Gestão da Comunicação nas Organizações pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB). Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Violência pelo Centro Universitário UniEuro. Doutorado em andamento em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Servidora pública federal no Ministério da Economia (ME).

² Mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Doutorado em andamento em Gerontologia (UCB). Docente do curso de Fisioterapia do UniProjeção, docente da Pós-Graduação de Fisioterapia em Gerontologia no Centro Universitário de Brasília (UniCeub) e da Pós-Graduação em Fisioterapia em Gerontologia na Faculdade Inspirar.

³ Mestrado e Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia e graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).

⁴ Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Professor do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB). Fisioterapeuta da Câmara dos Deputados.

⁵ PhD na Universidade de Londres. Professora titular de Clínica Médica da UnB (aposentada). Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB).

ABSTRACT: This article proposes an analysis of the social representations of old age, leisure, entertainment and biopsychosocial aspects related to the aging process, based on the individual's chronological, biological, psychological and social ages, based on the trajectory of Captain America - character of comic books created in the 1940s. The results of this research show that the themes related to old age need rearrangements of ideas and values, in order to ensure an active and socially inserted aging, with leisure and film productions a potential for assist in this movement.

KEYWORDS: Cinema. Gerontology. Biopsychosocial aspects.

Introdução

O crescimento exponencial do número de idosos é um acontecimento constatado no mundo inteiro. O aumento da longevidade e a redução nas taxas de fecundidade associados ao maior poder de compra tem despertado cada vez mais a atenção dos meios de comunicação, isso ocorre em razão da mídia identificar nesse público mais velho um grande potencial de consumo (MELO; TEIXEIRA; SILVEIRA, 2017; AMORIM; BRITO; MACEDO BERGAMO, 2019).

Atualmente, pessoas com 60 anos ou mais têm se mostrado mais atentas, participativas e meticolosas, sendo impulsionadoras de diversas ligações com a obtenção de mercadorias e produtos diversificados, não mais limitadas à pactuação e uso de serviços relacionados à saúde. Neste contexto, é viável destacar que os indivíduos mais vividos não são, simplesmente, sujeitos ociosos como muitas vezes são rotulados por determinados setores da sociedade que diferenciam os “ativos” dos “inativos”, a exemplo da Previdência Social brasileira (RODRIGUES, 2011; FALEIROS; VIANNA; OLIVEIRA, 2017).

Como um dos efeitos dessa realidade, uma nova parcela da população idosa, tanto privilegiada quanto desfavorecida, começa a adquirir bens e serviços distintos, procurando por valores, marcas e entretenimento que respondam às suas exigências e desejos, expandindo, assim, a demanda no mercado (MELO; TEIXEIRA; SILVEIRA, 2017).

Essa façanha longeva é proveniente, em parte, de uma maior comercialização entre os sujeitos mais velhos, pois são os produtos e os serviços disponíveis no comércio que patrocinam, relativamente, as oportunidades para esse reforço do tempo de vida. Uma maior aquisição de itens e artefatos amplia a perspectiva de vida e uma existência mais duradoura intensifica o consumo (PEREIRA; FORMIGA, 2019).

Esse cenário tem propiciado um maior espaço para o debate do envelhecimento humano nas mais diversas mídias, inclusive nas artes e nas produções cinematográficas. O debate sobre a velhice no cinema pode auxiliar na propagação de representações sociais específicas, validando atitudes e hábitos de vida, dado que os meios culturais possuem responsabilidade na representação artística da velhice em sua totalidade e heterogeneidade. O cinema se mostra, assim, como um mecanismo fundamental de disseminação da compreensão sobre essa etapa da vida (PASTORIO; FIGUEIREDO ACOSTA; ROOS, 2018; BARRETO; PÁDUA CARRIERI, 2018; OLIVEIRA; OLIVEIRA; IGUMA, 2007).

Quando o idoso está presente nas telas, as produções cinematográficas se tornam um meio fértil para a observação, o conhecimento e a imaginação, não só pela perspectiva dos próprios velhos, seus parentes e amigos, mas para todos aqueles que se interessam pelas questões ligadas ao lazer, ao envelhecimento e seus desdobramentos (GÜÉRCIO, 2018).

A cinematografia se insere como um meio agradável de desencadear discussões de aspectos relevantes do processo de desenvolvimento na velhice e tem o dom de se manifestar como uma técnica lúdica para expor as alterações no dia a dia dos indivíduos, atuando de forma educativa no entendimento do envelhecer no contexto familiar e social. O que é retratado nos filmes é capaz de ser associado à vivência que cada ser traz consigo,

apontando que por trás dos disfarces há o oculto a ser revisado (SIEDLER, 2013; PASTORIO; FIGUEIREDO ACOSTA; ROOS, 2018).

Como já destacado, uma das muitas maneiras de inspirar as discussões sobre a velhice é por meio do lazer, das artes e, conseqüentemente, das telas. Apesar desse panorama aparentemente favorável, é possível assegurar que o idoso não exerce papel de destaque no cinema. Nos filmes, por exemplo, os mais velhos costumam, em boa parte das películas, estar associados à morte, à doença, à lentidão, à inércia, à ociosidade, entre outros estigmas. Por isso, geralmente, figuram em segundo plano, já que a imagem do jovem, com todo o seu frescor, é mais apresentável e bem aceita pelo mercado consumidor (BARRETO; PÁDUA CARRIERI, 2018; GÜÉRCIO, 2018).

Diante deste panorama, a “Sétima Arte” pode ser vista como um meio propício para a abordagem, a conversa e o entendimento da realidade de categorias relevantes da longevidade, como lazer, amizade, amor, sexualidade, solidão, isolamento social, violência, religiosidade, aposentadoria, doenças e morte na terceira idade (GOMES; TERUYA, 2010).

O termo "Sétima Arte" se estabeleceu como uma alusão ao cinema no campo da crítica e nas mais diversas publicações encontradas em livros, revistas e jornais. Em 28 de março de 1911, Ricciotto Canudo, um italiano, redigiu, em Paris, o Manifesto das Sete Artes, dentro da época em que deixou sua colaboração para uma estética do cinema e para o progresso do cineclubismo, como líder do Clube dos Amigos da Sétima Arte. O conceito de numerar as artes veio como uma maneira singela de qualificar as diversas manifestações artísticas (XAVIER, 2017; VARELLA, 2020).

A serventia de filmes, sejam eles nacionais ou estrangeiros, nas pesquisas sobre o decurso do envelhecimento humano pode auxiliar para que os idosos sejam representados para além da figura do velho frágil e esquecido, dos avós anjos, como a Dona Benta –

personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo, criada por Monteiro Lobato, que passava muito tempo em sua cadeira de balanço, tricotando, e na cozinha fazendo comidas para os netos.

O lazer e as películas podem e devem oportunizar um percurso proveitoso para compreender as vivências diárias de modo animado, interpretar as expressões e vínculos gerais da velhice, com focos na reorganização desse cenário. Nessa perspectiva, o entretenimento e a produção cinematográfica podem ser percebidos como uma criação simulada da realidade, em que se incorporam às circunstâncias sociais e o psique pessoal (PASTORIO; FIGUEIREDO ACOSTA; ROOS, 2018).

As produções cinematográficas são fonte de compreensão pois, de alguma forma, se dispõe a refazer essa vivência do real, de maneira original, engajada e, às vezes, estranha e até mesmo bizarra. Por meio da pedagogia crítica da mídia, é plausível desenvolver um maior senso de cidadania e meios de conceber uma sociedade mais respeitosa e perseverante quanto aos aspectos da velhice (OLIVEIRA; OLIVEIRA; IGUMA, 2007; HARA; ARAÚJO; SAPUCAIA, 2014).

Aproveitando esse gancho bastante auspicioso, o presente artigo sugere uma análise dos aspectos biopsicossociais relacionados ao processo de envelhecimento, a partir da trajetória do Capitão América, um personagem de histórias em quadrinho criado por Joe Simon e Jack Kirb nos anos 1940.

O super herói americano tornou-se mundialmente conhecido por suas histórias publicadas em revistas em quadrinho da editora Marvel e, posteriormente, teve sua jornada apresentada em uma coleção de filmes: Capitão América - O primeiro vingador (2011); Os vingadores (2012); O Capitão América - O soldado invernal (2014); Vingadores - Era de Ultron (2015); Capitão América - Guerra Civil (2016); Os

Vingadores - Guerra Infinita (2018); Vingadores - Ultimato (2018), entre outras produções (ANDREOTTI; MARANGONI, 2019).

A história desse personagem tem início durante a segunda guerra mundial, onde o jovem Steve Rogers deseja entrar na batalha, mas é impedido de se alistar por ter uma saúde frágil. Pela sua insistência, acaba sendo selecionado pelo Dr. Abraham Erskine que, ao lado do cientista Howard Stark, conduz uma experiência para modificar aspectos genéticos e transformar homens comuns em super soldados.

Dessa forma, em um laboratório secreto, o personagem Steve se transforma em um super-humano com força, agilidade e resistência superior aos outros combatentes (CAPITÃO AMÉRICA - O SOLDADO INVERNAL, 2014).

A narrativa do Capitão América é marcada por vários acontecimentos que podem inspirar reflexões sobre diversos temas alusivos à velhice, como a manifestação da ansiedade e os mecanismos de defesa associadas a ela, a busca pelo sentimento de pertencimento e identidade, os valores morais e resiliência, a importância da amizade, do amor e da aposentadoria, as perdas e lutos, a inércia e o lazer.

Nessa perspectiva, o intuito deste estudo é relacionar a trajetória do super-herói Capitão América com as representações sociais da velhice, o lazer, o entretenimento e as diferentes fases envolvidas no processo de envelhecimento: idades cronológica, biológica, psicológica e social (SHAW; HAMMER, 2016; BILBO, 2019).

Velhice Cronológica

Em uma cena do filme “O Capitão América - O soldado invernal” (2014), Steve Rogers apresenta uma performance impecável correndo ao lado de seu parceiro e amigo Sam. Após os exercícios físicos, os dois iniciam um diálogo:

Sam: Deve ter sido assustador voltar depois de descongelar.

Steve Rogers: Demorou para me acostumar.
Sam: Você deve sentir falta dos bons tempos.
Steve: Até que hoje as coisas não são ruins. A comida é melhor. Antigamente nós tínhamos que ferver tudo. (...). A internet é muito útil. Eu tenho lido muito para me atualizar.

O capitão América - O soldado invernal (2014).

Essa conversa possibilita a observação sobre as diferentes idades vivenciadas pelo ser humano. Na ficção, a idade biológica de Steve permaneceu intacta, ou seja, não sofreu modificações ao longo dos anos, permitindo a manutenção de sua forma jovem e de seu funcionamento físico. Por outro lado, a idade cronológica continuou expressando os desafios do personagem de se adaptar à vida moderna (PAPALÉO NETTO, 2016).

Nesta linha de pensamento, a idade cronológica relaciona-se com a existência do ser em relação ao tempo (dias, meses e anos), desde o nascimento até sua morte. A idade cronológica não leva em consideração aspectos como o gênero e a classe social.

No entanto, é um critério relevante para a apreciação da capacidade funcional. O processo de envelhecimento é definido por diversos elementos e traz uma maior dimensão na etapa da velhice. Reflexões sobre a longevidade se centralizam, de um lado, nas concepções que associam velhice a declínio, e de outro, nas interpretações que atribuem que o desenvolvimento é viável durante o envelhecimento (PAPALÉO NETTO, 2016; SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Desenhar o futuro, sendo receptivo às novas relações, aprendizagens, experiências e competências, contribui para dar um (novo) sentido à própria vida. Esse encorajamento é substancial a qualquer ser humano, em qualquer idade, mas especialmente importante aos idosos, para os quais as perdas sentidas ao longo da vida e, muitas vezes, otimizadas na velhice, podem simbolizar um grande desestímulo, levando, inclusive, à apatia, à dependência extrema e à depressão (VEIGA; CORDEIRO; FERREIRA, 2014).

De maneira abrangente, indivíduos jovens têm uma noção de tempo distinta. Com isso acabam criando metas a longo prazo, pois acreditam que essas ações os ajudarão a

se planejar para eventos longínquos. Por outro lado, sujeitos mais maduros compreendem o tempo como escasso e limitado. Assim, passam a priorizar o presente e tentam aumentar seu bem-estar e qualidade de vida emocionais, muitas vezes por meio da prática de atividades físicas e do lazer (CARSTENSEN; SHAVIT; BARNES, 2020).

Não é prudente determinar a velhice com base nos limites cronológicos, muito menos por meio de limites físicos ou simbólicos que focalizam a transformação de padrões das pessoas na sociedade. O envelhecer não trata somente de um mecanismo fisiológico, pois é da mesma forma uma ocorrência cultural: a redução do vigor físico, os cabelos brancos e as rugas na pele são sinais da entrada em uma nova fase da vida – o final o percurso do ser humano e, conseqüentemente, aquele que mais se encontra próximo da finitude (FIGUEIREDO; CAVEDON, 2019).

Há outro trecho do filme do Capitão América interessante para se analisar neste tópico. Steve Rogers e Natasha Romanoff, personagem da Viúva Negra, estão envolvidos em uma missão secreta quando percebem que agentes inimigos estão à procura da dupla em um local público. Para se disfarçarem na multidão, os dois se beijam. Após a cena, inicia-se o seguinte diálogo:

Natasha: Foi seu primeiro beijo desde 1945?

Steve: Foi tão ruim assim?

Natasha: Eu não disse isso.

Steve: Mas parece que é o que quer dizer. (...) Não foi meu primeiro beijo desde 1945. Estou com 95, mas não estou morto.

Natasha: Mas você não tem ninguém especial?

Steve: Acredite, é bem difícil achar alguém com experiências parecidas.

O capitão América - O soldado invernoso (2014).

Sob a análise da sociedade, os idosos são tidos como seres assexuados, despidos de desejo e de vida sexual, como se o tempo acarretasse uma indiferença neste ponto vital do desenvolvimento humano. O processo natural do envelhecimento não direciona necessariamente a uma etapa assexuada, e sim a outro período mais maduro, estágio esse

que deve ser devidamente experimentado e vivenciado. Um bom exemplo que ilustra essa opinião é o fato do personagem Steve Rogers, mesmo com 95 anos, reconhecer que está velho, porém não está morto, dando a entender que ainda possui desejos e necessidades (GONZALES; BRENES, 2007; FÁVERO; BARBOSA, 2011).

A sexualidade pode ser entendida como uma prática saudável que auxilia no aumento da qualidade de vida do indivíduo. Esse é um processo inerente ao ser humano que se sujeita a uma necessidade fisiológica e emocional e que se manifesta de forma diferenciada nas distintas fases do desenvolvimento humano. Essa atividade tem como objetivo o bem-estar, a autoestima e a busca de uma relação íntima, compartilhando o amor e o desejo com outro ser para criar redes de união mais íntimas (SOUTTO MAYOR; ANTUNES; ALMEIDA, 2009).

Prosseguir consumando as práticas sexuais na velhice é uma escolha pessoal. Se ambicionada, é uma dinâmica saudável e aprazível que pode proporcionar ganhos na qualidade de vida e bem-estar de idosos (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2015).

Nesse contexto, tanto a prática contínua de atividades físicas quanto o lazer podem contribuir de maneira substancial para o aumento do vigor físico e da qualidade de vida de pessoas mais velhas. Essas experiências podem impactar diretamente no prazer, no desejo e no interesse e na frequência das relações sexuais ou simplesmente de um contato mais próximo, o que vai além do sexo propriamente dito. O bem-estar está intimamente associado à satisfação, à saúde, à qualidade de vida física, social e emocional, sendo que um dos meios para o seu desenvolvimento é o exercício físico. (CARDOSO *et al.* 2012; MACEDO *et al.* 2012).

Velhice Biológica

Steve Rogers relembra seu passado e decide visitar Peggy Carter. Ela o ajudou a se tornar o primeiro super-herói do mundo, eventualmente se apaixonando por ele. Porém, o tempo passou diferente para os dois personagens. Após permanecer anos congelado, Steve reaparece jovem. Carter, por outro lado, seguiu o curso normal da vida até a velhice, apresentando-se como uma idosa frágil, habitando em uma casa de repouso, aparentemente sofrendo de uma forma de demência. No inesperado reencontro, os dois conversam sobre o tempo que passaram separados:

Peggy Carter: Eu tive uma boa vida, só lamento por você não ter vivido a sua.
Steve Rogers: Até onde me lembro, eu sempre quis fazer o que era o certo.
Hoje, já não sei mais o que é isso. Achei que poderia voltar e seguir ordens e servir, mas não é mais a mesma coisa.

Peggy Carter: Você salvou muitas pessoas. O mundo mudou e, às vezes, o melhor que podemos fazer é recomeçar.

O capitão América - O soldado invernial (2014).

Na maior parte de suas vidas, o Capitão América e sua amada estiveram separados. Peggy Carter morre dormindo. Steve Rogers serve como um dos carregadores de seu caixão no funeral dela. Depois de descobrir um método para viajar no tempo em 2023, o personagem retorna à década de 1940, criando uma linha do tempo alternativa em que se casa com o amor de sua vida e envelhece com Carter.

Tendo essa passagem do filme como pano de fundo, é cabível deduzir que a idade biológica se refere às transformações do corpo ao longo dos anos que possibilita ao ser humano atravessar as fases da vida, como infância, adolescência, vida adulta e velhice, sendo esta última o fim do ciclo de vida (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

O envelhecimento é um processo gradual, natural e fisiológico no ciclo de vida do ser humano sendo caracterizado por alterações nos âmbitos biopsicossociais que transformam o adulto em idoso. Na velhice, cada ser tem sua própria experiência e vivência de forma que não depende tão somente de aspectos genéticos, mas também dos

hábitos adquiridos ao longo da vida, possibilitando a suscetibilidade ou não de eventos oportunos característicos dessa fase do desenvolvimento (BICALHO; CINTRA, 2013).

De acordo com a qualidade de saúde do indivíduo, pode-se interpretar esse evento de duas maneiras: a senescência e a senilidade. A primeira, relaciona-se com o declínio biológico e natural do organismo, resultando na diminuição gradativa do metabolismo celular e fisiológico do corpo. A segunda, associa-se a eventos patológicos responsáveis por ocasionar a aceleração do desgaste natural das funções do corpo (TEIXEIRA; GUARIENTO, 2010; PAPALÉO NETTO, 2016).

O modo como cada pessoa experiencia o processo de envelhecimento está intimamente relacionado aos fatores intrínsecos, relativos ao funcionamento do organismo, e extrínsecos, referentes ao ambiente e convívio com a sociedade que participa (MAIA *et al.* 2020; PERRACINI; GUERRA; PEREIRA, 2019).

A perspectiva Life-Span é um significativo marco teórico nas pesquisas sobre o envelhecimento por ter contribuído de maneira significativa para alterar a percepção de que o idoso é um ser passivo e doente, evidenciando a probabilidade de progresso no decurso da vida (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012).

Essa perspectiva entende o processo natural do envelhecimento como um processo heterogêneo, que pode ser categorizado em três tipos: normal, referindo-se às alterações típicas e inevitáveis ao envelhecimento; patológico, em que se encontram os casos de doenças, disfuncionalidade e descontinuidade do desenvolvimento; e ótimo ou saudável, caracterizado por um ideal sociocultural de excelente qualidade de vida, funcionalidade física e mental, baixo risco de doenças e incapacidade, bem como engajamento ativo com a vida (BALTES, 1987).

A capacidade funcional trata-se de um conjunto de habilidades físicas e motoras que o indivíduo detém, tornando possível o desempenho de atividades da vida diária que

possibilitem seu próprio manejo determinando sua independência. (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012). Tais competências abrangem aspectos físicos e cognitivos, como é o caso do personagem Steve Rogers. Apesar de velho cronologicamente falando, permanece jovem devido à sua idade biológica que conservou-se inalterada. Em outras palavras, não passou por alterações com o passar do tempo.

Diferentemente, os idosos que não estão aptos para desempenharem suas atividades de vida diária perdem a autonomia (capacidade individual de tomar decisões) e independência (desenvolver determinada ação sem o auxílio de terceiros), tornando-se mais vulneráveis, o que é representado no filme por meio da personagem Peggy Carter que sofre aparentemente do mal do alzheimer (KAGAWA; CORRENTE, 2015; SOUZA; MORSH, 2018).

A dependência é um dos fatores de risco para as comorbidades relacionadas às grandes síndromes geriátricas: iatrogenia, incontinência urinária, instabilidade postural, imobilidade, insuficiência familiar, incapacidade comunicativa e incapacidade cognitiva. Essas comorbidades aceleram o processo de envelhecimento e interferem na cognição, humor, mobilidade e comunicação do idoso (MORAES; MARINHO; SANTOS, 2010).

Da mesma forma, pessoas com idade avançada, baixa renda, menor acesso a serviços de saúde, doenças crônicas e incapacidade funcional têm o maior risco de desenvolver a Síndrome da Fragilidade descrita como um conjunto de sinais e sintomas relacionados ao comprometimento da força, resistência e funcionamento do organismo. Além disso, o isolamento e a sensação de solidão característicos da depressão podem contribuir para a redução de atividades físicas e cuidados com a saúde colaborando para o aumento do risco de queda e piora do quadro de dependência (FRIED *et al.* 2011; WIBELINGER *et al.* 2020).

Os laços de amizades têm se mostrado como aliados no enfrentamento à depressão, à imobilidade e ao suicídio, propiciando maior e melhor qualidade de vida aos longevos. Pesquisas apontam que ter amigos próximos produz resultado expressivo na preservação da independência, além de afastar a solidão. Mesmo que a quantidade de amigos ou o tempo de contato não sejam os elementos mais fundamentais e, sim, a qualidade das relações, é indiscutível que os vínculos de afeto possibilitam momentos de contato social e sensação de bem-estar. Essas redes são capazes de ofertar repercussões positivas tanto físicas quanto mentais (ALMEIDA; MAIA, 2010).

Velhice Psicológica

Steve Rogers e Natasha Romanoff estão esperando o início de uma reunião quando a personagem da Viúva Negra tenta iniciar uma conversa:

Natasha: Steve, você fez algo legal sábado à noite?

Steve Rogers: Bem, meus amigos de cantoria já estão mortos, então não.

O capitão América - O soldado invernial (2014).

A idade psicológica pode ser interpretada através das capacidades cognitivas como percepção, aprendizagem e memória. Da mesma forma, pode ser observada como as habilidades de ajuste do indivíduo para adaptar-se ao meio em que vive. Além disso, também pode ser analisada sobre a perspectiva da afetividade e da personalidade (PAPALÉO NETTO, 2016).

O processo de envelhecimento está associado a perdas como maior suscetibilidade para doenças, diminuição da mobilidade e força muscular, entre outras modificações corporais. A velhice também traz consigo questionamentos referentes à solidão, à perda da identidade social e à diminuição da renda. Nesse período de mudanças e incertezas, a pessoa pode reagir por assimilação, aceitando à nova fase da vida ou, por

acomodação, modificando questões referentes à sua identidade (ARAÚJO; SÁ; AMARAL, 2011; BATISTONI; NAMBA, 2010).

Fatores como o modo de enfrentamento à nova fase da vida, desempenho físico e cognitivo, participação social, grupo de apoio, habilidades sociais, imagem corporal, cuidado com a saúde, capacidade de cuidar do outro e religiosidade podem interferir na percepção da satisfação com a vida e o bem-estar durante a velhice (SOARES; GUTIERREZ; RESENDE, 2020).

Da mesma forma, ações preventivas relacionadas à atenção e à saúde mental compreendem estratégias alusivas ao cuidado com o estilo de vida saudável, à prática de atividade física, à medicação adequada, ao acompanhamento psicológico, ao fortalecimento de uma rede de apoio, bem como a participação da família e da comunidade no acolhimento do idoso (LEANDRO-FRANÇA; MURTA, 2014).

Envelhecer com saúde oferece grandes desafios ao indivíduo e seus familiares, porém, quando associado aos eventos patológicos essas dificuldades são ainda maiores, cursando com a incapacidade de viver de forma independente em decorrência de limitações físicas e/ou mentais (MARQUETTO *et al.* 2019).

No que diz respeito à saúde mental, alguns fatores oferecem maior risco para o desenvolvimento do processo de depressão, como luto, perda afetiva, declínio do status social e/ou financeiro, sentimento de solidão, comorbidades relacionadas ao envelhecimento, incapacidade funcional, sentimento de frustração, mudanças ambientais, alterações na rotina e ausência de projetos pós-aposentadoria (SILVA *et al.* 2019).

A velhice é um estágio da vida onde o indivíduo precisa lidar com frequência com a perda de pessoas queridas, como companheiro de vida, amigos e familiares. Esse momento deve ser sentido, vivido e, por fim, elaborado pelo sujeito possibilitando ressignificar o sentido da vida. O processo do luto é definido como um conjunto de

reações após uma perda significativa, resultando do rompimento de um vínculo afetivo e percebido com uma tristeza profunda. Trata-se de um processo penoso de longa duração podendo desencadear crises de ansiedade e depressão, impactando de modo negativo na qualidade de vida (AZEVEDO; SIQUEIRA, 2020; BASSO; WAINER, 2011).

Desse modo, torna-se relevante identificar e buscar tratamento para os transtornos psiquiátricos nessa fase da vida, bem como conhecer os gatilhos que despertam sofrimento nessa população e as principais motivações de internação em hospitais psiquiátricos, como síndrome demencial, dependência química, transtornos afetivos, esquizofrenia e retardo mental (OLIVEIRA *et al.* 2018).

Além disso, há que se ressaltar que fatores como o baixo nível socioeconômico, ansiedade, sintomas depressivos, doenças físicas e as doenças crônicas estão associados ao comportamento suicida na velhice (FALCÃO; CARVALHO, 2018; CORDEIRO; SANTOS; ARAÚJO *et al.* 2018).

Velhice Social

O Capitão América, no filme Vingadores: Ultimato (2019), realizou sua última missão: utilizar a máquina do tempo para devolver as joias do infinito para seus devidos locais de origem. Porém, o herói decidiu permanecer nos anos 1940, onde (re)iniciou sua história. Seus colegas de equipe notaram sua demora ao retornar ao tempo atual e mostraram-se preocupados. Perceberam, então, uma pessoa com feições similares à de Steve, sentada em um banco próximo. E, após compreenderem que era ele, surpreenderam-se com a versão envelhecida do personagem. Sam, um de seus amigos, se aproxima e conversa com Steve.

Sam: A única coisa que me preocupa é viver em um mundo sem o Capitão América.

Steve Rogers (idoso): Bem lembrando, experimente. Como você se sente?

Sam: Como se fosse de outra pessoa.
Steve Rogers: Mas não é.
Sam: Obrigada, farei o meu melhor.

Vingadores: Ultimato (2019).

A idade social é caracterizada pelo papel desenvolvido pelo ser em sua sociedade, expressada por expectativas relacionadas a aspectos culturais como, por exemplo, trabalhar e oferecer cuidado aos outros com quem convive (PAPALÉO NETTO, 2016).

O envelhecimento não é visto como um fenômeno gerado pela incompetência, declínio ou categorias similares. Por se tratar de um processo contínuo, o desenvolvimento psicológico não está vinculado a uma etapa da vida. Isso descarta a ideia de que, na velhice, não é possível aprender e desenvolver novas habilidades. Ao envelhecer, é possível continuar aprendendo e o comportamento pode ser constantemente aperfeiçoado (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012).

A plasticidade é um entendimento da perspectiva Life-Span. Este conceito se refere à capacidade de transformação da pessoa e à sua maleabilidade para enfrentar novos ambientes e desafios. O grau de flexibilidade se dá conforme o volume de reserva do indivíduo, composto por recursos internos e externos que se convertem de acordo com o tempo e com a situação (STAUDINGER; MARSISKE; BALTES, 1993).

Considerando a trajetória do Capitão América, é plausível perceber que as lembranças advindas do trabalho têm o condão de renovar ofícios e aprendizagens que se julgavam esquecidas. O que se é lembrado está relacionado com nossas vivências do presente e os nossos conhecimentos atuais são influenciados pelo conteúdo de nossas lembranças (CONNERTON, 1993).

O trabalho não retrata somente uma parcela da vida do sujeito. É o ofício que estabelece em grande parte seu status, a forma como se insere na sociedade e como é visto pelos outros. No instante em que a pessoa deixa de trabalhar, é privada de sua identidade de trabalhador por não mais exercer seu ofício e passa a ser conhecida simplesmente como

aposentado. Isso é decorrente do lugar no qual o idoso passa a ocupar na estrutura social (MOREIRA, 2012).

No contexto social, o trabalho tem uma função relevante, pois contribui para a socialização do ser humano e o torna aceito pela sociedade. A ocupação profissional é enaltecida e possui respeitabilidade moral (MARX, 1983).

Se a pessoa passa a perceber que, em função das circunstâncias de velhice, de aposentadoria, de afastamento do trabalho, há modificação significativa nos centros de sua vida, conseqüentemente essa nova dimensão moral pode ser atribuída a algo ruim. A alteração dessa identidade nem sempre é aceita como esperado, sendo resultado de papéis em constante interação, assim como é também possível que o sujeito não consiga viver de acordo com o que foi efetivamente exigido dele e, ainda assim, permanecer relativamente indiferente ao seu fracasso, isolado por sua alienação, protegido por crenças de identidade próprias. Ele acredita que é um ser humano completamente normal e que os demais é que não são humanos (GOFFMAN, 2004).

A combinação velhice e aposentadoria relaciona-se direta e indiretamente a um cenário global em que o indivíduo é identificado não mais como um sujeito produtivo, gerador de bens e serviços, mas sim como um ser excluído do contexto fértil. A marca pessoal, também conhecida como individualidade subjetiva, é trocada pela identidade social, ou generalizada, o que acarreta um processo social em resposta às novas situações, ocasionando uma nova concepção de identidade, que é justo aquela que o meio social tenta impor (MOREIRA, 2012).

O indivíduo tem como responsabilidade resgatar suas vivências a partir de uma ótica do presente. Por meio das suas recordações, contribui para a troca de experiências e vivências. A lembrança do trabalho é o sentido, é a razão de todo o relato de uma vida (BOSI, 1987).

A princípio, o velho é assim marcado por estar passando pela experiência do final da vida. A consciência de finitude não é somente um item no calendário, mas de sentimento. O fim é sinônimo de envelhecer. No entanto, não resulta meramente no entendimento do verbo, mas igualmente no pensamento sobre o processo da finitude da vida humana. (GÜÉRCIO, 2018).

A Teoria da Seletividade Socioemocional (TSS) proposta por Laura Carstensen esclarece a questão do declínio nas interações sociais e as mudanças no comportamento emotivo dos indivíduos mais maduros. Na velhice há uma mudança na perspectiva de tempo futuro – que passa a parecer cada vez mais exíguo – e faz com que o sujeito passe a eleger projetos, parceiros e formas de interação satisfatórias, uma vez que isso permite otimizar os recursos de que dispõe (WILLIAMS *et al.* 2017).

Essa teoria defende que idosos moldam seu ambiente social de modo a maximizar seu potencial para sentir afetos positivos e minimizar os afetos negativos. Nesta lógica, pessoas mais maduras tendem a ser mais felizes e resilientes do que seres jovens e adultos, pois inclinam-se a ser mais otimistas. Parecem aceitar e encarar a tristeza mais confortavelmente (SILVA, 2014).

Na atualidade, o descomprometimento social analisado na velhice é largamente explicado por essa teoria, que propõe que, nesta etapa mais veterana, as alterações na composição da rede social, na estrutura familiar, nas relações de trabalho e lazer e, essencialmente, nos papéis sociais, intervêm no comportamento social. Isso porque as exigências sociais da velhice são distintas daquelas dos adultos jovens e, por isso, a rede social adquire diferentes funcionalidades entre pessoas velhas (PINTO; NERI, 2017).

Isto talvez possa explicar por que indivíduos maduros são mais aptos do que os jovens para solucionar conflitos e debates carregados de emoção. O fato do ser humano reconhecer que não viverá para sempre altera sua perspectiva em relação à vida, fazendo

com que invista e priorize emoções positivas e um maior aproveitamento do tempo (TEDx WOMEM, 2020).

Conclusão

Envelhecer é o destino natural de todas as pessoas que sobrevivem às demais fases da vida e esse processo representa a superação dos desafios da própria existência (FIGUEIREDO; CAVEDON, 2019).

O desalinhamento entre as reivindicações do envelhecimento e a implementação de políticas, adicionado pela ausência de proatividade do poder público e o aumento da responsabilização da família e do próprio indivíduo por seu bem-estar estão entre os maiores desafios da atualidade.

Neste sentido, é plausível afirmar que o idoso no lazer e no cinema é uma temática não só interessante como pertinente na atualidade, quando a maioria dos países vivencia um envelhecimento populacional. A arte, o esporte, a cultura e a ciência podem ser instrumentos de reflexão de diversos temas relacionados à velhice, dado que as pesquisas científicas sobre o assunto são escassas carecendo de cooperações significativas para o seu melhor alcance e aproveitamento.

A maior geração de estudos e conteúdos sobre o papel dos mais velhos na cinematografia pode ser o início de uma metamorfose que se instaura na arte, no lazer e na academia e expande suas reações para a realidade social.

O lazer e as produções cinematográficas constituem instrumentos para discorrer sobre a diversidade do envelhecimento de maneira consciente e equilibrada, facilitando uma conversa analítica.

Usufruir dos recursos culturais para expor e debater as realidades oriundas dessa fase da vida são métodos aliados para questionar preconceitos e rótulos relativos à velhice em geral ou aspectos particulares, como sexualidade e homoafetividade.

Diferenciar e compreender os cenários e as linguagens que se escondem na retaguarda das imagens não é tão somente relevante, mas primordial.

Ocupar-se da velhice no cenário atual é retratar uma realidade em que as representações para um envelhecimento próspero não remontam obrigatoriamente a um comportamento mais paciente com pessoas mais velhas, e sim, a um engajamento para um envelhecer mais ativo e saudável (DEBERT; SIMÕES, 2006).

O lazer e os filmes podem ser percebidos como um recurso de interlocução, símbolos, ambiente palpável e alicerce científico. As películas são aptas para instituir ligações com a fantasia e cooperar na consolidação, na construção e desmontagem de imagens alusivas que se armazenam no imaginário social. É justamente em razão de seu traço imaginário que a sétima arte torna-se uma potente agente produtora e propulsora de emoções. (GÜÉRCIO, 2018).

As produções cinematográficas têm o privilégio de entusiasmar os mais diferentes indivíduos por meio da imagem, da música e da temática do enredo. Essa sensibilização propicia a análise, a discussão, a compreensão, a tolerância, o respeito mútuo, a solidariedade e a cooperação na busca por respostas de dilemas do dia a dia (HARA; ARAÚJO; SAPUCAIA, 2014).

Nesta perspectiva, pode-se concluir que o lazer e a ficção são tão primordiais quanto o cotidiano. Não se pode viver somente no mundo da imaginação, mas é fundamental se deslocar um pouco do universo concreto para aprender a lidar melhor com a realidade, entender conflitos e tentar resolvê-los (DUARTE, 2002).

São necessários mais estudos para compreender a relevância do papel dos idosos no cinema e no lazer. Mas o fato é que, apesar de não figurar como personagem central na maioria das obras cinematográficas, esses indivíduos vêm, aos poucos, conquistando seu lugar na sétima arte, seja em desenhos animados, como no filme “UP! Altas Aventuras (2009)”, ora em produções nacionais, como “Copacabana (2001)”, “Depois daquele baile (2006)” e “Aquarius (2016)” ou internacionais, a exemplo de “Ao entardecer (2007)”, “O curioso caso de Benjamin Button (2008)”, “E se vivêssemos todos juntos (2012)”, “Entre amigos (2015)”, “Inseparáveis (2016)”, “Quatro vidas de um cachorro (2017)”, dentre outras produções contemporâneas com temáticas referentes à velhice e intergeracionalidade.

Essas representações artísticas são fundamentais para coadjuvar na reflexão sobre a velhice e a respeito de temas variados como sexualidade, homoafetividade, amizade, amor, solidão, isolamento social, violência, religiosidade, aposentadoria, doenças e morte na terceira idade.

Por meio do lazer e do cinema, é plausível incorporar a gerontologia no debate público, enriquecer conhecimentos e habilidades interpessoais, relações mais saudáveis e satisfatórias, bem como incentivar a formação de redes de cuidado e amparo ao longo do curso de vida.

Além disso, os filmes podem assessorar no rompimento de preconceitos e da incompreensão da heterogeneidade da velhice, presente muitas vezes nas mídias e nos discursos, onde tem mais valor aquele que ainda produz e tem a beleza da juventude.

O ancião dá lugar ao jovem que, provavelmente, também será velho e transmitirá sua colocação para um outro mais novo em uma sequência ininterrupta, categorizando o contexto rotativo da vida (GÜÉRCIO, 2018).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. K.; MAIA, E. M. C. Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 4, p. 743-750, 2010.
- AMORIM, G. F.; BRITO, A. A.; MACEDO BERGAMO, F. V. de. Cultura e consumo na terceira idade: estudo sobre idosas moradoras em periferia. In: **CLAV 2019**. 2019.
- ANDREOTTI B. L. R.; MARANGONI A. J. Stan Lee e o legado do Capitão America. **Diálogo**, Canoas, n. 42, p. 91-98, 2019.
- ARAÚJO, L.; SÁ, E. C. N.; AMARAL, E. D. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. **Psicologia: ciência e profissão**, 2011.
- AZEVEDO, D. F.; SIQUEIRA, A. C. Terapia do luto: intervenções clínicas na elaboração do processo de luto. **Revista Farol**, v. 9, n. 9, p. 341-355, 2020.
- BALTES, P. B. Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline. **Developmental Psychology**, 1987.
- BARRETO, R. O.; PÁDUA CARRIERI, A. de. "Copacabana" E "Se vivêssemos todos juntos"?: um ensaio sobre as contribuições do cinema acerca da velhice na contemporaneidade. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 5, n. 14, p. 1218-1264, 2018.
- BASSO, L. A.; WAINER, R. Luto e perdas repentinas: contribuições da terapia cognitivo-comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2011.
- BATISTONI, S. S. T.; NAMBA, C. S. Idade subjetiva e suas relações com o envelhecimento bem-sucedido. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 733-742, out./dez, 2010.
- BICALHO, M. A. C.; CINTRA, M. T. G. Modificações fisiológicas sistêmicas no envelhecimento. In: MALOY-DINIZ, L. F. **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.43-63.
- BILBO, A. A. C. Captain America's, Ironman's, and Thor's Anxiety and Defense. **Kata Kita**, v. 7, n. 3. Dec, 2019.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo, Queroz-Edusp, 1987.
- CAPITÃO américa - guerra civil. Direção: Anthony Russo e Joe Russo. Estados Unidos: Disney / Buena Vista. DVD (2h28min), 2016.
- CAPITÃO américa - o primeiro vingador. Direção: Joe Johnston. Estados Unidos: Paramount Pictures. DVD (2h04min), 2011.
- CARDOSO, F. *et al.* Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física. **ACM arq. catarin. med**, v. 41, n. 1, 2012.

CARSTENSEN, L.; SHAVIT, Y. Z.; BARNES, J. T. Age Advantages in Emotional Experience Persist Even Under Threat From the COVID-19 Pandemic. **Psychological Science**, v. 31, n. 11, p. 1374-1385, 2020.

CONNERTON, P. **Como as Sociedades Recordam**. Portugal: Celta Editora, 1993.

DEBERT, G. G.; SIMÕES, J.A. Envelhecimento e velhice na família contemporânea. *In*: FREITAS, E. V., Py, L., CANÇADO, F. A. X., DOLL, J. & GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DUARTE, R. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FALCÃO, D. V. S.; CARVALHO, I. S. Idosos e saúde mental: demandas e desafios. *In*: FALCÃO, D. V. S., ARAÚJO, L. F. **Idosos e saúde mental**. Editora Papirus, 2018.

FALEIROS, V. P.; VIANNA, L. G.; OLIVEIRA, M. L. C. A ressignificação da velhice num cine-debate. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 133-151, 2017.

FÁVERO, M. F.; BARBOSA, S. C. S. Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde. **Terapia Sexual**, 2011.

FIGUEIREDO, M. D. de; CAVEDON, N. R. A Invisibilidade dos Idosos: O estigma imputado aos mais velhos e suas implicações em centro comercial de Porto Alegre. **ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO**, 2, 2019, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2019.

FRIED, L. P. *et al.* Frailty in older adults: evidence for phenotype. **The Journals of Gerontology: Series A**, v. 56, n.3, 2011.

GOFFMAN, E. **Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Coletivo Sabotagem, 2004.

GOMES, I. O; TERUYA, T. K. Representações sobre envelhecimento e consumo na tela do cinema. **Revista Travessia**, 2010.

GONZALES, A. C. M.; BRENES, M. R. Modificaciones en la sexualidad ocasionadas por el proceso de envejecimiento. *In*: GONZALES, A. C. M.; BRENES, M. R. (Eds.). **Envejece la sexualidade?** Buenos Aires: Espacio Editorial, 2007.

GÜÉRCIO, N. H. C. **Imaginários do envelhecimento feminino no cinema**, 2018.

HARA, C. H.; ARAÚJO, D. A. P.; SAPUCAIA, L. M. O cinema nos ensina a envelhecer. **Portal do envelhecimento e longeviver**, 2014.

KAGAWA, C. A.; CORRENTE, J. E. Análise da capacidade funcional em idosos do município de Avaré-SP: fatores associados. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, 2015.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: ciência e profissão**, 2014.

MACEDO, C. de S. G. *et al.* Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 19–27, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.8n2p19-27.

MAIA, L. C. *et al.* **Revista de Saúde Pública**, 2020.

MARQUETTO, R. A. *et al.* Avaliação de saúde mental do paciente idoso. *In: Manual de psiquiatria geriátrica*. Porto Alegre: Ed. ediPUCRS, 2019.

MARX, K. **O capital**. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MELO, N. C. V. de; TEIXEIRA, K. M. D.; SILVEIRA, M. B. Consumo e perfil social e demográfico dos diferentes arranjos domiciliares de idosos no Brasil: análises a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 607-617, 2017.

MORAES, E. N.; MARINHO, M. C. A.; SANTOS, R. R. Principais Síndromes Geriátricas. **Rev. Med. Minas Gerais**, 2010.

MOREIRA, A. H. A identidade social do idoso e as relações de trabalho: a realidade por trás das salvaguardas legais. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.1-107, 2012.

O CAPITÃO américa - o soldado invernal. Direção: Anthony Russo e Joe Russo. Estados Unidos: Disney / Buena Vista. DVD (2h16min), 2014.

OLIVEIRA, J. M. B. *et al.* Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão de literatura. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, M. L. C.; OLIVEIRA, S. R. N.; IGUMA, L. T. O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade e memória em Copacabana. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 157-162, 2007.

OS VINGADORES - guerra infinita. Direção: Anthony Russo e Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Disney / Buena Vista. DVD (2h36min), 2018.

OS VINGADORES. Direção: Joss Whedon. Estados Unidos: Marvel Studios/Disney Buena Vista. DVD (2h23min), 2012.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. *In: FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p.3-12.

PASTORIO, A. P.; FIGUEIREDO ACOSTA, M. A. de; ROOS, S. N. M. O cinema no debate sobre o envelhecer. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 243-256, 2018.

PEREIRA, J. A. C.; FORMIGA, N. Comportamento de consumo na sociedade pós-moderna e sua influência na terceira idade. **Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2019.

PERRACINI, M. R.; GUERRA, R. O.; PEREIRA, D. S. Funcionalidade e envelhecimento. *In: PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. Funcionalidade e envelhecimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PINTO, J. M.; NERI, A. L. Trajectories of social participation in old age: a systematic literature review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 259-272, 2017.

RODRIGUES, P. **As representações sociais do consumidor idoso acerca das normas que tutelam o consumo na terceira idade**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

SCORALICK-LEMPKE, N. N.; BARBOSA, A. J. G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Estudos de psicologia**. (Campinas), Campinas, v. 29, supl. 1, p. 647-655, 2012.

SHAW, P. T.; HAMMER T. R. Captain america: the search for belonging. **Journal of Creativity in Mental Health**. ISSN: 1540-1383 (Print) 1540-1391 (Online) Journal, 2019.

SIEDLER, M. J. Cinema e percepção do envelhecimento. **Revista Eletrônica de Extensão**, Santa Catarina, v. 10, n. 15, p. 101-109, 2013.

SILVA, E. A. R. **Interação social e envelhecimento ativo: um estudo em duas praças de Natal/RN**, 2014.

SILVA, M. M. da *et al.* **Transtorno depressivo no idoso in Manual de psiquiatria geriátrica**. Porto Alegre: Ed. ediPUCRS, 2019.

SOARES, A. F.; GUTIERREZ, D. M. D.; RESENDE, G. C. A satisfação com a vida, o bem estar subjetivo e o bem estar psicológico em estudos com pessoas idosas. **Gigapp Estúdios Working Papers**, v.7, n. 154, p. 275 - 291, 2020.

SOUTTO MAYOR, A.; ANTUNES, E. S. D. C.; ALMEIDA, T. O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. **JORNADA APOIAR: Saúde Mental e Enquadres Grupais: a pesquisa e a clínica**. Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social Departamento de Psicologia Clínica – IPUSP, 7, São Paulo, 2009 **Anais...** São Paulo, 2009. p.286-293.

SOUZA, R.; MORSH, P. A manutenção da capacidade funcional no idoso através da cinesioterapia. **Rev Cient Faema: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - Faema, Ariquemes**, v. 9, n. edição especial, p. 620-625, 2018.

STAUDINGER, U. S.; MARSISKE, M.; BALTES, P. B. **Resilience and levels of reserve capacity in later adulthood: perspectives from life-span theory**. *Development and Psychology*, 1993.

TEDx WOMEM. **Laura Carstensen**. Older people are happier. 2011.

TEIXEIRA, I. N. A. O.; GUARIENTO, M. E. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.6, p.2845-2857, 2010.

- VARELLA, P. **Arte Ref**. A sétima arte; Por que o cinema tem este nome? 2020.
- VEIGA, M. R. M; CORDEIRO, A. M. R; FERREIRA, S. M. Qualidade de vida, território e aprendizagem ao longo da vida na velhice. **Cadernos de Geografia**, n.33. Coimbra. Fluc, 2014.
- VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.1, p.196-209, 2015.
- VINGADORES - era de ultron. Direção: Joss Whedon. Produção: Marvel Studios. Estados Unidos: Disney / Buena Vista. DVD (2h21min), 2015.
- VINGADORES ultimato. Direção: Anthony Russo e Joe Russo. Produção: kevin Feige. Estados Unidos: Disney / Buena Vista. DVD (3h01min), 2018.
- WIBELINGER, L. M. *et al.* Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde da Uniarp**, v.9, n.1, 2020.
- WILLIAMS, R. S. *et al.* Age differences in gain-and loss-motivated attention. **Brain and Cognition**, v. 111, p. 171-181, 2017.
- XAVIER, I. **Sétima arte**: um culto moderno: o idealismo estético e o cinema. Edições Sesc, 2017.

Endereço dos/as Autores/as:

Sílvia Maria Barros
Endereço Eletrônico: silvinha.jornalista@gmail.com

Luisa Verissimo Pereira Sampaio
Endereço Eletrônico: ft.luisa.verissimo@gmail.com

Eduarda Rezende Freitas
Endereço Eletrônico: eduardarezendefr@gmail.com

Gustavo de Azevedo Carvalho
Endereço Eletrônico: carvalhobsb@hotmail.com

Lucy de Oliveira Gomes
Endereço Eletrônico: lucygomes2006@hotmail.com